



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

HISTÓRIA, MEMÓRIA, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DO TERERÉ EM MATO GROSSO DO SUL: ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo a bebida típica e patrimônio cultural estadual - o tereré, sendo o mesmo, elemento representativo da cultura de fronteira entre o Mato Grosso do Sul e o Paraguai. A produção da erva mate, matéria prima do tereré, teve forte influência do Paraguai na região sul do estado, onde no início de sua colonização, essa região era a maior produtora e exportadora desse cultivo. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um projeto de interpretação patrimonial, o qual pertencesse à história e cultura regional, aplicando técnicas e princípios interpretativos desenvolvidos por Tilden (1957) e Murta; Goodey (2002). Nesse sentido, os procedimentos metodológicos envolveram a busca e seleção de referenciais bibliográficos, escolha e determinação de técnicas interpretativas, desenvolvimento do projeto e a interpretação propriamente dita, proporcionada através de uma exposição fotográfica e a interpretação ao vivo, viabilizada por intermédio de uma roda de tereré, elemento simbólico da prática da ingestão da bebida, bem como do compartilhamento de experiências e vivências dos participantes. O referencial teórico tratou de temas relacionados à conceituação e a historicidade da interpretação patrimonial, além de suas técnicas e princípios interpretativos. Além disso, adentrando mais propriamente o objeto de pesquisa, abordou-se a temática do tereré em seus aspectos históricos, sociais, a relação com a cultura e a questão da simbologia que envolve o patrimônio cultural. Como resultados da interpretação patrimonial do tereré, buscou-se provocar a curiosidade, as experiências vividas e estimular os sentidos dos participantes da ação e, dessa forma, propiciar emoções e memórias que podem ser recentes ou antigas, mas que determinam a simbologia identitária do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Interpretação patrimonial; tereré.

INTRODUÇÃO

Mato Grosso do Sul é o estado brasileiro que ocupa o 21º lugar em número populacional no Brasil, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE que estimavam o contingente populacional em 2.748.023, no ano de 2018 (IBGE, 2010). O estado faz fronteira seca com o Paraguai e a Bolívia, e dessa forma, possui muita influência desses dois países, seja em sua culinária, música, tradições e cultura. Um desses elementos significativos para as práticas culturais é a erva mate, matéria prima da bebida tereré. A produção da erva mate teve forte influência do Paraguai na região sul do estado, onde no início de sua colonização, essa região era a maior produtora desse cultivo. Ou seja, é inegável que os aspectos culturais dos paraguaios também influenciaram os costumes que se solidificaram em tradições no Mato Grosso do Sul, sendo o tereré, um elemento que deriva do



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

[...] resultado de um processo que advindo de anos de história, do intercâmbio entre povos e de heranças culturais que se estabeleceu nos dias de hoje como aspecto determinante no modo de vida e costume da população de Mato Grosso do Sul (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2010, p. 40).

Nascer nesse estado faz com que tenhamos contato com a cultura da erva mate desde a primeira infância, cuja importância se apresenta por toda a vida. Desde cedo, o momento e o elemento que une a família para conversar sobre o cotidiano é o hábito de tomar o tereré. Além disso, quando viajamos para outras localidades, o tereré é sempre um companheiro que acompanha o trajeto e os passeios, ao visitar parentes ou amigos. Nesses encontros, são nas rodas de tereré que surgem as conversas, trocas de experiências e vivências. A tradição, de se sentar em roda, o modo de servir o tereré, nos chama a atenção e nos remete aos laços afetivos, reforçados através das relações sociais, seja entre família ou amigos. Esses elementos são marcas de uma cidade do interior, na qual conseguimos reservar um tempo de nossas atividades diárias para nos fazer presente na vida das pessoas próximas.

A força do tereré está no poder de agregar indivíduos e fixar o costume. Funciona como algo dinâmico, onde o modo de fazer apresenta diversas nuances. Permite que cada indivíduo imprima nele as suas próprias maneiras, valores ou práticas culturais, fazendo com que esse bem ganhe novas identidades (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2010, p. 39).

Ao longo dos anos, é possível conhecer novas pessoas e cultivar amizades que através do tereré nos são proporcionadas, muitas vezes pela curiosidade que a bebida desperta nas pessoas que vem de outros estados. Nesse sentido, percebe-se a importância de um patrimônio cultural imaterial como o tereré para as futuras gerações, notando que além de ser um patrimônio importante para os moradores da região, é uma maneira de preservar a cultura do povo sul-mato-grossense.

Diante do exposto, surgiu a oportunidade de se pesquisar um patrimônio cultural do estado, analisando sua importância no contexto regional, além da relação com o campo da interpretação patrimonial. Destaca-se que a proposta

deste artigo é uma ação posterior à uma atividade desenvolvida na disciplina “Turismo e Patrimônios II”, do curso de Turismo da Unidade Universitária de Dourados, sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi desenvolver um projeto de interpretação patrimonial relacionado à um patrimônio cultural regional, nesse caso escolheu-se, por afinidade ao tema, o tereré.

A metodologia aplicada nessa pesquisa consistiu inicialmente na escolha do patrimônio cultural a ser interpretado, seleção dos referenciais bibliográficos a serem utilizados, determinação das técnicas interpretativas através da utilização da metodologia que envolve os princípios interpretativos indicados por Tilden (1957) e Murta; Goodey (2002), cuja demonstração deu-se através de uma exposição fotográfica e interpretação ao vivo durante uma roda de tereré.

O referencial teórico tratou de temas relacionados à conceituação e a historicidade da interpretação patrimonial, além de suas técnicas e princípios interpretativos. Além disso, adentrando mais propriamente o objeto de pesquisa, abordou-se a temática do tereré em seus aspectos históricos, sociais, a relação com a cultura e a questão da simbologia que envolve o patrimônio cultural. Como resultados da interpretação patrimonial do tereré, buscou-se provocar a curiosidade, as experiências vividas e estimular os sentidos dos participantes da ação e, dessa forma, propiciar emoções e memórias que podem ser recentes ou antigas, mas que determinam a simbologia identitária do patrimônio cultural.

Nesse sentido espera-se que as pessoas, moradores ou visitantes de nosso estado, se apropriem desse patrimônio cultural e possam cada vez mais desfrutar e divulgar o mesmo, apoiando sua tradição, valorizando e preservando sua história e cultura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interpretação patrimonial: breves apontamentos históricos e conceituais

A interpretação está diretamente ligada à comunicação, interpretar é a arte de comunicar através de mensagens, emoções, texto, música, arte, um ambiente ou expressão cultural. Assim, interpretar um patrimônio se transforma

em um processo de dar valor à experiência do visitante, através de técnicas que forneçam informações e representações que realcem a história e características deste determinado patrimônio (MURTA; GOODEY, 2002).

No intuito de compreender o contexto histórico e filosófico da interpretação do patrimônio, recorremos a pioneira contribuição de Freeman Tilden, que na obra *Interpreting our Heritage* (1957), na qual aborda os principais temas relacionados a interpretação patrimonial, bem como seus princípios básicos, utilizados até a contemporaneidade para desenvolver técnicas interpretativas do patrimônio. No início, a abordagem era voltada para o âmbito do patrimônio ambiental, pois Tilden utilizava suas experiências de trabalho nos parques nacionais dos Estados Unidos. Porém com o passar do tempo, o conceito de interpretação patrimonial passou a ser um termo mais amplo, envolvendo também, os elementos culturais presentes no patrimônio (PIRES; FERREIRA, 2007). Dessa forma, temos uma primeira definição sobre a interpretação, enquanto atividade educativa que tem por objetivo

[...] revelar significados e inter-relações através dos usos de objetos originais, por um contato direto com o recurso ou por meios ilustrativos, não se limitando a dar mera informação dos fatos (TILDEN¹ *apud* PIRES; FERREIRA, 2007, p.7).

Costa (2009) aponta outros autores como participantes da discussão dos temas relacionados à interpretação patrimonial. Inclusive, segundo a autora, os princípios da filosofia interpretativa de Tilden “eram bastante similares a muitas ideias abordadas por Mills – quase quarenta anos antes – e foram utilizados para fundamentar o trabalho de Beck e Cable – quase quarenta anos depois” (COSTA, 2009, p. 115). Nesse sentido,

[...] é possível traçar uma linha evolutiva para a filosofia interpretativa, que se inicia com Mills, solidificando-se com os princípios de Tilden e atualiza-se com a recente proposta de Beck e Cable para o século XXI, com a apresentação de nove princípios complementares. É interessante destacar que as ideias que basearam a adoção destes

¹ Segundo Pires; Ferreira (2007, p. 7) essa definição foi publicada no *Boletín de Interpretación* (1999, p. 12).

Vale ressaltar ainda que, a contribuição de Tilden (1957) defende que a interpretação patrimonial deve proporcionar experiência ao visitante, revelando seus significados com o objetivo de provocar emoções, estimular a curiosidade. Ressalta ainda que informação não é necessariamente interpretação, a interpretação vem a ser uma revelação baseada na informação (MURTA; GOODEY, 2002). Como a interpretação é um ato de comunicação, podemos dizer que a interpretação patrimonial é uma ferramenta de comunicação entre morador e o turista, ou entre os agentes que interpretam o patrimônio nos atrativos e os turistas. As técnicas de interpretação servem para transmitir às pessoas sensações e despertar a imaginação sobre determinado patrimônio que por si só, ele não é capaz de transmitir. Além disso, a memória, as experiências vivenciadas e os valores pessoais ou coletivos que são compartilhados também se desenvolvem nesse contexto.

A interpretação de bens culturais é um exercício de comunicação; requer habilidades específicas e o conhecimento do público a que ela se destina. A interpretação do patrimônio, como arte de agregar valor à experiência do indivíduo e de familiarizá-lo com bens culturais, remete-nos aos vários sentidos que o valor assume. O primeiro que nos vem à mente é o valor afetivo que atribuímos a determinada coisa ou expressão, geralmente vinculado à estima e ao apego. Quando interpretamos, é fundamental valorizarmos os sentidos e a memória (MURTA, 2009, p. 138).

As técnicas utilizadas para interpretar um patrimônio cultural variam de acordo com o objeto a ser interpretado e a qual público se destina. Murta; Goodey (2002, p. 18) descrevem os seis princípios elaborados por Tilden em 1957 para contribuir no processo de interpretação. Tais princípios já se tornaram clássicos, sendo utilizados como metodologia principal de vários projetos interpretativos.

- 1 - Sempre focalizar nos sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
- 2 - Revelar sentidos com base nas informações e não apenas informar;



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

- 3 - Utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
- 4 - Não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que está sendo interpretado;
- 5 - Apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
- 6 - Ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais.

Levando em consideração o contexto histórico e patrimonial em que tais princípios interpretativos foram criados, bem como a aproximação das temáticas interpretação e patrimônio cultural, Murta; Goodey (2002, p. 18) acrescentaram mais quatro elementos aos princípios interpretativos, sendo estes necessários para o bom desenvolvimento de projetos relacionados à experiência do visitante em relação ao patrimônio interpretado:

- 1 - Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
- 2 - Adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões históricas, ecológica e arquitetônica;
- 3 - Não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e tolerância como valores democráticos;
- 4 - Levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, ponto de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.

É importante considerar que alguns elementos são fundamentais enquanto ferramentas utilizadas para a interpretação do patrimônio. Murta (2009), aponta algumas delas, como por exemplo, recursos visuais, interativos, sonoros, linguagem clara, dentre outros. Essas ferramentas servem para envolver os sentidos e prender a atenção do visitante, ao mesmo tempo em que devem proporcionar entretenimento e aprendizagem. A autora ainda elenca



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

algumas sugestões relacionadas à interpretação do patrimônio cultural para o público:

Facilite o acesso do visitante ou turista ao local.
Provoque o seu olhar.
Use várias artes, temas e histórias.
Atraia o turista por inteiro.
Envolva-o em atividades interessantes.
Apoie a interação entre turistas, moradores e artistas.
Propicie a experiência direta com o local de trabalho: o “ver fazendo”, o saborear cheiros e gostos locais.
Apoie iniciativas locais autênticas, facilite a informação e o acesso (MURTA, 2009, p. 140).

Esses “conselhos” foram importantes quando, nessa pesquisa, delimitou-se a metodologia, bem como as técnicas interpretativas que seriam empregadas e experimentadas. A interpretação utiliza variadas técnicas para interpretar o patrimônio e comunicar mensagens ao público. Ao se pensar no público, deve-se refletir sobre: O que devem saber? O que devem sentir? O que devem fazer? (MURTA; GOODEY, 2002). Os mesmos autores apontam que três categorias de técnicas interpretativas: interpretação ao vivo, textos e publicações e interpretação com base no design. A interpretação ao vivo envolve um condutor atuando, conversando, demonstrando e explicando determinado tema ao público. Os textos e publicações são formados pelos mapas ilustrados, guias, roteiros, folders e cartões postais. Já a interpretação com base no design pode ser exemplificada pelas placas, painéis, letreiros, fotografias, maquetes, meios animados de exibição, dentre outros (MURTA, GOODEY, 2002). O processo de escolha da técnica adequada é fundamental para que se alcance os objetivos da interpretação patrimonial. Quando se interpreta um patrimônio, o público deve se sentir impactado de alguma forma, seja ela através da educação, da preservação, da interação ou da valorização de sua cultura.

Uma interpretação bem sucedida pode levar as pessoas a (re)descobrirem novas formas de olhar e apreciar seu lugar e sua cultura, desenvolvendo entre elas sentimentos e atitudes de preservação. Pode também enriquecer a experiência cultural do visitante e do turista, provocando seu olhar sobre hábitos e costumes locais, levando a uma maior interação com os moradores. Pode ainda, ser um instrumento de integração da produção cotidiana da cultura com



O tereré no Mato Grosso do Sul: história, cultura e patrimônio

O tereré é uma bebida típica do Mato Grosso do Sul e do Paraguai, com propriedades digestivas, estimulante e refrescante. Símbolo identitário e patrimônio cultural nas duas localidades, é feito com erva-mate e água fria, degustada por meio de uma bomba² que sorve o líquido de uma guampa³. Trata-se de uma tradição da região, em que grande parte dos moradores, independente da idade, gênero ou profissão, se reúnem para compartilhar essa bebida que marca as relações sociais e culturais e define a simbologia das práticas fronteiriças.

A erva mate foi introduzida no Mato Grosso do Sul através do chimarrão (bebida típica feita também com erva mate, porém quente) e logo após através do tereré. As possíveis origens do tereré tratam de várias versões: A primeira diz que os paraguaios tinham o hábito de consumir a erva mate com água quente, conhecida como mate ou chimarrão, já os indígenas, com uma dificuldade maior para o aquecimento da água, passaram a consumir a erva mate com água gelada, dando origem assim ao tereré. Outra possibilidade histórica, ainda mais antiga, versa sobre a ocasião da invasão europeia anterior a Guerra do Paraguai (1864-1870), quando os nativos, para não acenderem as fogueiras que facilitaria sua localização, passaram a tomar o mate frio. Há ainda a versão de que as tribos indígenas utilizavam a erva para filtrar a água dos rios, evitando dessa forma, a doença chamada barriga d'água. Várias são as versões para a origem da bebida, mas o fato é que brasileiros e paraguaios fazem uso do tereré desde o final do século XIV (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2010).

² São feitas normalmente de alumínio e nunca devem ser feitas de ferro por causa da oxidação, podendo alterar o sabor da bebida. Também é possível encontrar nos seguintes materiais: ouro, prata, alpaca, aço inox ou plástico (geralmente compondo kits de viagem) (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2010, p. 34).

³ Tradicionalmente fabricado com uma parte do chifre bovino, com uma das extremidades lacrada com madeira ou couro de boi, e seu interior revestido por um verniz. No entanto, também pode-se consumir o tereré em copos de alumínio, de vidro ou de plástico (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2010, p. 34).



Figura 1 – Plantação de erva mate
Fonte: Acervo Público Estadual de MS.

Esses dois povos foram de grande importância para o início do cultivo da erva-mate no estado, ervateiros ou mineiros como eram chamados, trabalharam nas lavouras e faziam o manejo da erva até ser transportada para outras regiões, até meados de 1960. O trabalho era muito pesado, sendo que esses trabalhadores carregavam sacos com cerca de 200 quilos nas costas até os armazéns. O ciclo da erva mate foi um momento importante no processo de desenvolvimento econômico, político e administrativo do estado, que na época ainda era denominado Mato Grosso.

No documentário “Caá – A força da erva⁴”, são registrados relatos de muitos ervateiros que trabalharam na então Companhia Mate Laranjeira e contam suas experiências, de como era a produção de erva, desde o plantio, o manejo, o transporte e o consumo, a relação entre os moradores da então fazenda campanário, sede da Companhia Mate Laranjeira, localizada hoje na região de Laguna Caarapã/MS. O documentário revela como a cultura da erva-

⁴ Foi filmado em 2005, em diversas cidades da região de fronteira entre Brasil e Paraguai. O documentário contou o apoio de pesquisadores locais e pessoas que viveram o ciclo da erva-mate. A direção é de Lú Bigattão, produção de Ubirajara Guimarães, roteiro de Rosiney Bigattão e direção de fotografia de Zédu Moraes e Dalmo de Oliveira, e teve o apoio da Prefeitura Municipal de Dourados através da Fundação de Cultura e Esportes. Para saber mais: <https://amigosdomis.webnode.com.br/products/caa%20-%20a%20for%C3%A7a%20da%20erva/>

mate está enraizada não somente no povo paraguaio, mas na vida dos sul-mato-grossenses.



Figura 2 – Ervateiro carregando o fardo com a erva mate
Fonte: Acervo Público Estadual de MS.

Durante o período pós-guerra com o Paraguai e a década de 1960 a economia mais importante no então Estado de Mato Grosso era voltada para a extração ervateira. Todos os aspectos de vida social da região, seja política, cultural, relações comerciais ou produtivas estavam relacionadas a economia da erva-mate. Surge assim uma grande empresa que permanece por um bom período se mantendo como concessionária para exploração do mate conhecida como Companhia Mate Laranjeira, empresa que pertencia a Tomás Laranjeira e empregava muitos paraguaios e indígenas (QUEIROZ, 2015).



Figura 3 – Galpão de armazenamento e processamento
Fonte: Acervo Público Estadual de MS.

A companhia teve sua concessão e exploração por um longo período, entre 1882 e 1965, quando a Argentina encerra suas importações e a empresa entra em colapso. Porém, a economia ervateira sul-mato-grossense não se resumia apenas na Companhia Mate Laranjeira, é algo mais complexo, inclusive há muitas críticas à empresa no que diz respeito a sua relação com os trabalhadores, onde muitos acabavam trabalhando para pagar dívidas para a empresa e nunca conseguiam quitar, caso quisessem sair da companhia sem quitar sua dívida, podiam ser mortos. Um dos motivos que isso se deu foi o monopólio que a empresa construiu nos seus anos de auge (QUEIROZ, 2015).

Depois de abordar as questões históricas do tereré, a importância da erva mate para o desenvolvimento dessa região, voltemo-nos para as questões sociais e culturais. O tereré une as pessoas, a ideia de tomá-lo em roda, sempre com conversas, a troca de saberes, o ritual para o preparo e como servir o tereré, passa de geração a geração na região de Mato Grosso do Sul, é um bem cultural que mantém laços de relações entre famílias e amigos, há várias gerações, ligando passado e presente.

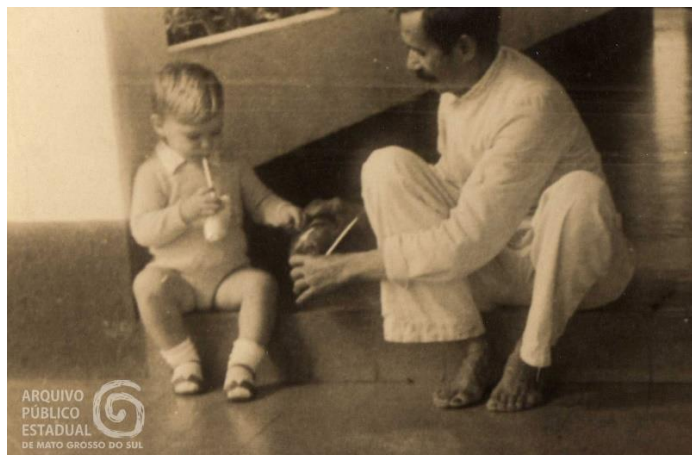


Figura 4 – Duas gerações ligadas à cultura do tereré (passado)
Fonte: Acervo Público Estadual de MS.



Figura 5 – Duas gerações ligadas à cultura do tereré (presente)
Fonte: Zimmermann (2018).

Atualmente o tereré é conhecido por outras partes do Brasil por ser uma bebida típica de Mato Grosso do Sul, sendo que uma das contribuições para que haja essa difusão cultural é a quantidade de turistas que o estado recebe e também pela quantidade de pessoas de outros estados que chegam ao Mato Grosso do Sul para trabalhar ou estudar. Além de que, os próprios sul-mato-grossenses sempre estão a levar essa cultura para outras regiões em suas viagens ou até mesmo morando em outros estados ou países.

Com o passar dos anos, nas relações sociais, políticas, econômicas entre paraguaios e sul-mato-grossenses, intensificam-se as trocas culturais entre



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

esses dois povos, tornando o tereré um símbolo e uma prática cultural brasileira na fronteira oeste. O tereré passa não só a ser considerada uma bebida típica da fronteira, como também um patrimônio cultural imaterial da região. A imaterialidade do patrimônio está ligada às

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas transmitidas de geração em geração e [que são] constantemente recriados pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2018).

A partir do ano de 2011, foi decretado pela administração pública estadual como patrimônio cultural imaterial do Estado do Mato Grosso do Sul⁵, oficializando a cultura e valorizando o patrimônio. Sua imaterialidade está ligada justamente ao modo de fazer essa bebida e as práticas sociais e culturais relacionadas ao seu consumo. O processo de registro do patrimônio lembra que a bebida é uma tradição que passa por gerações desde a Guerra do Paraguai, onde provavelmente surgiu, tornando-a oficialmente um patrimônio registrado no Livro de Registro dos Saberes⁶ (*O Globo*, 2011). De acordo com a listagem dos bens registrados em Mato Grosso do Sul, o patrimônio cultural imaterial registrado sobre a denominação: “O tereré de Ponta Porã”, instituído pelo Decreto nº 13.140 de 31 de março de 2011, publicado em Diário Oficial nº 7920 de 01 de abril de 2011 de acordo com o processo nº 09/600831/2008. Sua justificativa para o registro está amparada na relevância de seguinte explanação:

⁵ Vale registrar que o tereré também é patrimônio cultural e bebida nacional do Paraguai. Além disso, a Lei nº 4261 declara e institui o último sábado de fevereiro de cada ano como Dia Nacional do tereré “com o objetivo de proteger e fortalecer a identidade nacional” (LEY Nº 4261, 07/01/2011).

⁶ Livro de Registro dos Saberes - Criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. Os Saberes são conhecimentos tradicionais associados a atividades desenvolvidas por atores sociais reconhecidos como grandes conhecedores de técnicas, ofícios e matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Geralmente estão associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que podem ter sentidos práticos ou rituais. Trata-se da apreensão dos saberes e dos modos de fazer relacionados à cultura, memória e identidade de grupos sociais. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122>. Acesso em: 01/05/2019.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Reconhecer o tereré como patrimônio cultural imaterial do Estado de Mato Grosso do Sul torna-se extremamente necessário quando levamos em consideração dois quesitos: a bebida como prática cultural no Estado e a importância do ciclo da erva-mate no desenvolvimento da região. O registro do tereré é o reconhecimento desse hábito cultivado por uma significativa parcela dos cidadãos sul-mato-grossenses como parte integrante de nossa identidade cultural. O bem imaterial, o Tereré de Ponta Porã, foi registrado no Livro de Registro dos Saberes, nos termos do inciso I do art. 16 da Lei nº 3.522, de 2008. (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, s. d, p. 2).

METODOLOGIA

A proposta para a produção deste artigo é uma ação consequente de um trabalho realizado na disciplina “Turismo e Patrimônios II”, do curso de Turismo da Unidade Universitária de Dourados, sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. O objetivo da avaliação final da referida disciplina, ofertada no segundo semestre de 2018, consistiu em desenvolver um projeto de interpretação patrimonial relacionado à um patrimônio cultural regional⁷. Nesse sentido, é importante salientar que o objetivo geral da disciplina é justamente proporcionar a compreensão da relação entre história regional e atividade turística para conceber e elaborar projetos de interpretação patrimonial.

Assim sendo, a metodologia utilizada envolveu inicialmente a orientação da professora da disciplina Turismo e Patrimônios II no sentido de oportunizar estudos dirigidos com textos relevantes vinculados ao tema “interpretação patrimonial”, palestras sobre temáticas regionais com pesquisadores que desenvolvem trabalhos acadêmicos direcionados à história regional e/ou sua relação com o turismo, visitas técnicas a locais com apelo histórico e arquivos documentais, discussão de temas relacionados a patrimônio regional, dentre outros aspectos. Dessa forma, os projetos foram sendo escritos ao longo do semestre, passando por algumas etapas, a saber: escolha do patrimônio cultural a ser apresentado e interpretado; pesquisa bibliográfica sobre a temática; escrita do projeto de interpretação contendo a análise dos princípios interpretativos; e

⁷ Salienta-se que a ementa da disciplina compreende, dentre outros temas, os seguintes: Estudos de caso e elaboração de projetos de interpretação. História Regional e sua relação com o Turismo.

finalmente, ocorrendo em forma de avaliação final, a apresentação do projeto, nesse caso, através dos recursos: exposição fotográfica e interpretação ao vivo através da ambientação de uma roda de tereré, com direcionamento específico para tratar das importância social e cultural desse patrimônio cultural.

Paralelamente à etapa final que consistiu na apresentação e interpretação do patrimônio pesquisado, um projeto escrito foi entregue e avaliado, cujo objetivo era realizar uma proposta de interpretação patrimonial para um determinado patrimônio/atrativo, ou um conjunto de patrimônios/atrativos, sendo escolhido, nesse caso, o patrimônio cultural imaterial – tereré. Para alcançar tal objetivo, deveríamos utilizar recursos que viabilizassem a demonstração do projeto de interpretação patrimonial, como por exemplo: materiais audiovisuais, fotografias, folhetos, imagens, dentre outras técnicas interpretativas estudadas na disciplina. Com o apoio de textos técnicos e acadêmicos, a metodologia interpretativa era demonstrada através observação dos seis princípios listados por Tilden (1957) e os quatro princípios acrescentados por Murta & Goodney (2002)⁸. Nesse sentido, as respostas de algumas questões se faziam necessárias, como por exemplo: Quais princípios interpretativos você irá utilizar no projeto? Como serão utilizados? Quais serão os recursos necessários para implementá-lo? Quais temas e mercados serão trabalhados? Haverá sinalização interpretativa? Como irá ocorrer? Que meios e técnicas foram propostos para seu projeto? E, por fim, deveríamos explicar detalhadamente como foram usadas as técnicas de interpretação patrimonial de acordo com o tema trabalho, bem como apresentar o produto final oferecido ao nosso público, proporcionando durante a interpretação uma experiência e/ ou vivência marcante.

Para esse projeto foram utilizadas as técnicas interpretação ao vivo (ambientação da roda de tereré) e um meio estático de exibição (exposição fotográfica). Para a ambientação do local onde foi realizada a roda de tereré, foram selecionadas e colocadas no interior da roda algumas frases impressas

⁸ Para esse projeto, foram utilizados os conceitos e parâmetros do referencial bibliográfico: MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In.: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

em papel, que correspondiam às seguintes perguntas: “Quando o tereré começou a fazer parte da sua vida?” e “O que o tereré significa ou remete em seu cotidiano?” Salienta-se que tais questões foram indagadas à algumas pessoas, de forma aleatória, durante o desenvolvimento do projeto e serviram para provocar sentimentos diversos no público presente durante a interpretação. Outro aspecto metodológico fundamental para que a interpretação ao vivo fosse adequada, foi a pesquisa bibliográfica inicial, tanto no âmbito histórico da erva mate/tereré, como também em relação às questões da técnica interpretativa, buscando sempre instigar a participação do público, através das perguntas e respostas apresentadas, bem como estimulá-los a compartilharem o tereré, vivenciando a experiência interpretativa.

Em relação à seleção de fotografias que compuseram a exposição fotográfica, foram selecionadas dezoito fotos históricas dentre as centenas existentes no acervo digital do Arquivo Público Estadual⁹, o qual abriga um valioso acervo fotográfico que demonstra um pouco da história da produção de erva mate pela Companhia Mate Laranjeira, pioneira na produção do produto. As demais fotos que integram a exposição foram tiradas durante o desenvolvimento do projeto, tendo como tema o tereré na contemporaneidade, sendo que buscam expressar as mais diferentes formas e costumes de tomar o tereré atualmente e como essa tradição se faz presente no convívio social, valorizando a cultura e buscando preservar esse patrimônio para as futuras gerações. A exposição fotográfica, intitulada “*Tereré: gerações ligadas por laços de história e cultura*”, foi elaborada em formato de uma linha do tempo, perpassando pelas fotos históricas, seguindo o processo de produção da erva, até chegar aos dias atuais, os quais a erva se faz presente no cotidiano das pessoas, sejam elas nascidas ou não no estado, mas que se identificam com a cultura.

A apresentação final do projeto em questão ocorreu no dia 23 de novembro de 2018, em sala de aula, e o público foi composto pelos participantes

⁹ Acervo de fotografias da companhia Matte Laranjeira. Esta Coleção é composta por 1.282 fotos disponíveis no Arquivo Público Estadual. A reprodução é permitida com o devido crédito. Para visualizar esta coleção digitalizada, acessar: <http://www.arquivopublico.ms.gov.br/colecao-cia-matte-laranjeira/>. Acesso em: 30/04/2019.



da disciplina, graduandos do 4º semestre do curso de Turismo da UEMS. Os resultados da interpretação do patrimônio cultural pesquisado, bem como as impressões relacionadas à mesma, serão analisados e discutidos no próximo item deste artigo. Salienta-se também que os registros fotográficos da interpretação patrimonial desta pesquisa¹⁰, foram realizados pela professora da disciplina e serviram para a posterior avaliação da atividade, sendo esta realizada por todos os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência da interpretação patrimonial do tereré: exposição fotográfica e a roda de tereré como técnicas interpretativas

As técnicas interpretativas escolhidas contribuíram para que o objetivo final da pesquisa fosse alcançado, sendo que a experiência vivenciada pelo público durante a interpretação do tereré, foi marcante e possibilitou compreender, até mesmo de forma empírica, a importância desse patrimônio, bem como de sua preservação enquanto elemento imaterial da cultura sul-mato-grossense. Além disso, a observação dos princípios interpretativos estudados na teoria foi importante na medida em que foi possível atestar a sua verificação na prática, proporcionando um melhor aprendizado na disciplina, bem como em relação à aplicabilidade da pesquisa para futuros projetos de interpretação patrimonial. Dessa forma, foram utilizados os seguintes princípios interpretativos, tendo como técnicas a exposição fotográfica e a roda de tereré, conforme quadro a seguir:

Tilden (1957)	Murta; Goodey (2002)
1 – Focalizar os <i>sentidos do visitante</i> , sobretudo com as percepções sensoriais relacionadas ao tereré, além da visão e da estimulação do paladar durante o compartilhamento da bebida;	1 – Iniciar a interpretação em <i>parceria com a comunidade</i> , sobretudo quando buscou-se conhecimento sobre o tereré ainda durante o desenvolvimento da pesquisa.

¹⁰ Destaca-se que somente algumas fotografias foram selecionadas para compor esse artigo. Para visualizar todos os registros fotográficos referentes à essa e as demais interpretações realizadas na disciplina, acesse:
https://www.facebook.com/camila.lara.73345/media_set?set=a.2240008612935151&type=3.
Acesso em: 30/04/2019.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

<p>2 – <i>Revelar sentidos com base na informação</i>, sendo eles históricos, sociais e culturais sobre o tema;</p> <p>3 – Utilizar <i>artes visuais</i>, nesse caso, a fotografia como elemento interpretativo.</p> <p>4 – <i>Provocar</i> a participação do público com suas próprias experiências, no sentido de compartilhar a bebida e a cultura. Nesse sentido, explorou-se mais profundamente o patrimônio interpretado.</p>	<p>2 – <i>Abordagem abrangente</i> do tema, trabalhando questões do passado, do presente e refletindo sobre o futuro do patrimônio cultural interpretado;</p> <p>3 – Destacar a <i>diversidade e pluralidade cultural</i> existentes na cultura fronteiriça, cujo elemento simbólico mais relevante é o tereré. Compreender que a influência paraguaia na cultura sul-mato-grossense é um aspecto positivo e deve ser estimulada, pois valorizamos um patrimônio em comum.</p>
---	--

Quadro 1 – Princípios interpretativos desenvolvidos

Fonte: Produção das autoras.

Dando início à interpretação patrimonial do tereré, os estudantes do curso de Turismo foram convidados a entrarem numa sala de aula previamente ambientada para a atividade que seria realizada. O grupo foi convidado a sentar em roda, compartilhando o tereré, enquanto o tema era apresentado. No chão, mais especificamente no interior da roda, foi possível encontrar frases citadas que respondiam algumas perguntas, tais como: “Quando o tereré começou a fazer parte da sua vida?” e “O que o tereré significa ou remete em seu cotidiano?” Tais frases foram utilizadas para nortear as primeiras impressões da interpretação.



Figura 6 e 7 – Roda de tereré (ambientação e utilização das frases norteadoras)
Fonte: LARA (2018).

As respostas fizeram parte da interpretação patrimonial como forma de memória, podendo ser visualizadas por todos. Entre elas encontramos algumas respostas como: “O tereré faz parte da minha vida desde infância”; “Me faz pensar em momentos de partilha entre família e amigos”; “Me remete a amizade e momento de união”. Notou-se que essas frases “trouxeram vida” à interpretação, pois além dos convidados serem instigados a lerem e refletirem sobre tais frases, também puderam participar com seus próprios depoimentos e experiências vinculadas ao patrimônio cultural tereré.

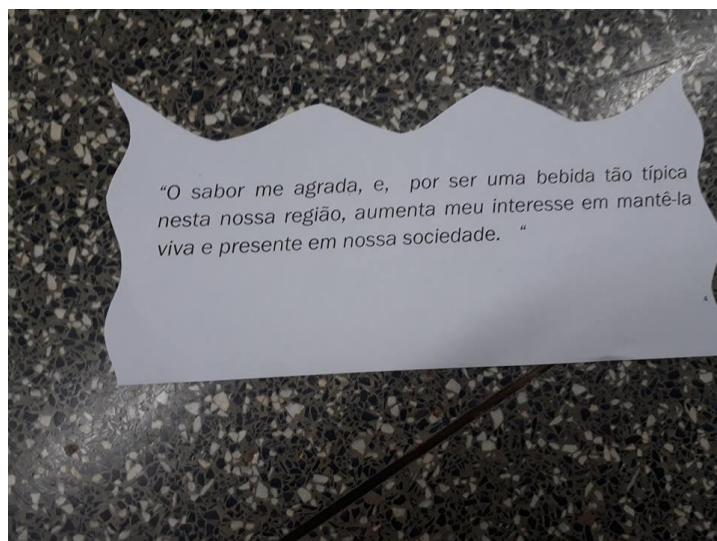


Figura 8 – Exemplo de frase utilizada na ambientação – roda de tereré
Fonte: LARA (2018).

Salientamos também que a roda de tereré é um dos elementos simbólicos mais relevantes para a cultura sul-mato-grossense, sendo que ela

[...] se estabeleceu de tal forma no contexto urbano, que hoje podemos encontrá-la nas ruas, calçadas, praças, casas, e entre outros lugares. O costume está tradicionalmente ligado a forma de se beber numa roda de amigos, onde a guampa é passada de mão em mão enquanto todos conversam. Acredita-se que o simbolismo desta bebida representa o cultivo da amizade, por trazer consigo muito diálogo e sentimento de partilha e solidariedade, já que se reúnem entorno da guampa aqueles que desejam a convivência recíproca. Ele está presente também em ocasiões como a acolhida de um amigo, na hora da parada no trabalho,

Vale salientar que há um ritual específico que norteia o compartilhamento da bebida entre os chamados “tomadores de tereré”, tendo um significado simbólico paralelo à prática da ingestão da bebida.

Entre os “tomadores” também existe uma espécie de código de conduta a ser seguido. Um deles é de que a bebida tem de ser servida aos companheiros sempre em sentido horário, jamais alterando a ordem em que foi servido. Mexer na bomba também é “proibido”, pois isso pode acarretar no entupimento da mesma. Deve-se tomar no momento em que for servido, sem demora, em respeito à vez do próximo companheiro. O tereré servido deve ser tomado até o final, e é de bom tom que se produza o ronco da bomba, o que indica que o “tomador” não deixou água na guampa (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2010, p. 43).

Em relação à exposição fotográfica, cujo título escolhido foi “*Tereré: gerações ligadas por laços de história e cultura*”, os visitantes puderam vivenciar a história da erva mate e compreender como esta assumiu um papel tão importante na cultura do estado de Mato Grosso do Sul, principalmente na região de fronteira. As fotografias históricas selecionadas dizem respeito à época do início da produção de erva mate no estado, sendo possível observar através das mesmas, o processo de produção, desde o plantio até o consumo. Além disso, foram selecionadas algumas fotografias atuais, nas quais observamos os laços afetivos, relações sociais e culturais, locais onde o tereré é compartilhado, bem como o modo de tomar o tereré, seja em entre amigos, famílias, reuniões, momentos de lazer e trabalho.



Figuras 9 e 10 – Exposição fotográfica “Tereré: gerações ligadas por laços de história e cultura”
Fonte: LARA (2018).

Durante a exposição os visitantes puderam interagir com as fotos, revelando as memórias de como o tereré entrou em suas vidas. Salienta-se que vários estudantes são originários de outros estados do Brasil e, dessa forma, compartilharam como foi a experiência de ter contato pela primeira vez com essa bebida, que também é registrada enquanto patrimônio cultural do estado de Mato Grosso do Sul. Pessoas que são naturais do estado também compartilharam suas percepções de como essa cultura faz parte de suas vidas desde a infância, permitindo momentos de confraternização com família e amigos. Uma das experiências compartilhadas trata que o tereré, para muitas pessoas, não lembra somente coisas boas, devido ao trabalho pesado que muitos familiares passaram no período da extração da erva mate. Porém, essas pessoas atestam que mesmo assim é possível compreender como essa cultura está viva até os dias de hoje no estado e que tem se espalhado por outros estados do Brasil.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu



Figuras 11 e 12 – Exposição fotográfica – interação do público
Fonte: LARA (2018).

Dessa forma, algumas reflexões foram desenvolvidas posteriormente à interpretação patrimonial do tereré, possibilitada através das técnicas interpretativas aplicadas na exposição fotográfica e na roda de tereré. Sabemos que alguns costumes e tradições estão tão presentes em nossas vidas, de forma rotineira, que muitas vezes não percebemos a importância que damos a eles, por ser algo natural ao nosso cotidiano. No Mato Grosso do Sul, temos desde a infância, uma grande influência da cultura no tereré presente em nossas vidas, sendo vivenciado como algo natural, que vem passando por gerações e muitas vezes não temos consciência de como essa cultura aproxima as pessoas. Nesse contexto, no mundo que revela um cenário cada vez mais acelerado, em que as relações sociais são muitas vezes, relegadas a segundo plano, os momentos de se sentar para conversar com pessoas próximas sobre a vida estão cada vez mais raros, seja pela falta de tempo ou até mesmo, pela facilidade de conversar virtualmente pelas mídias sociais.

Nesse sentido, a ideia de uma exposição fotográfica nos faz parar para refletir e observar como esses momentos de encontros em torno de uma bebida que representa uma cultura é tão importante, bem como olhar as fotografias de pessoas que trocam olhares, conversam e desenvolvem experiências em torno de uma cultura que por muitos anos continua viva, nos faz valorizá-la cada vez mais. O parar por um momento e se sentar em roda, nos remete a isso, a deixar

um pouco de lado a correria do dia-a-dia e ter um tempo conosco, com pessoas que são importantes em nossa vida. E essas experiências são vivenciadas através do patrimônio cultural tereré, sendo símbolo e instrumento de valorização e preservação cultural para os que vivem no estado.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

As implicações teóricas dessa pesquisa estão relacionadas à contribuição direta aos estudos do campo patrimonial, sobretudo às pesquisas com abordagens e perspectivas da interpretação do patrimônio cultural. O campo científico do Turismo e de áreas relacionadas à História e à cultura de forma geral é impactado na medida em que outras abordagens são contributivas para as metodologias aplicadas ao patrimônio cultural e suas relações com a história regional e local. Nesse sentido, observa-se a relevância das questões historiográficas, que servem como elementos auxiliares para os estudos e práticas de Turismo Cultural.

Já as implicações práticas dos resultados dessa pesquisa podem ser exemplificadas pelo conhecimento produzido através da interpretação patrimonial. As formas de conhecimentos adquiridos podem ser utilizadas e materializadas através de produtos que irão desenvolver ações de educação patrimonial, sejam em escolas ou instituições públicas. Materiais audiovisuais - documentários, filmes e vídeos; materiais impressos – folders, cartilhas e manuais; palestras com a temática trabalhada; ações direcionadas a exposições em museus, como diversas outras práticas que poderão ser desenvolvidas através das metodologias interpretativas abordadas nesse trabalho.

Nesse sentido, nota-se como importante a reprodução e o compartilhamento desse estudo com o público externo, sendo fundamental que posteriormente, a experiência interpretativa analisada nesse momento, seja reproduzida para outros tipos de público, ampliando a abrangência da interpretação patrimonial com foco na história regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar um patrimônio sem dúvida é de grande importância, é a maneira de manter viva a memória e a identidade de um povo. Quando abordamos a temática do patrimônio cultural imaterial, essa importância não aumenta quantitativamente, mas sim em aspectos qualitativos, externalizados nos sentimentos, nos hábitos, a maneira de fazer ou de produzir algo, a responsabilidade de repassar essa tradição por várias gerações. Sem dúvidas, trata-se de um valor cultural importantíssimo, pois tem o compromisso de manter viva a identidade, o trabalho, as práticas culturais e as memórias de muitas pessoas que passam por essa história de vida.

Ao pesquisar sobre a tradição do tereré e como essa cultura influencia no modo de viver das pessoas, confirmamos que o significado dessa cultura é o valor que é transmitido por gerações. Por mais que seja de forma involuntária, sem ser intencional, mantemos viva essa tradição, seja por meio de viagens quando é levada essa bagagem cultural, fazendo assim com que outras pessoas possam sentir e vivenciar uma experiência relacionada às tradições culturais, mantidas pelas rodas de amizades em volta de uma bebida feita de erva mate e água gelada, sem deixar de lado o ritual da roda, sempre da direita para a esquerda, sem “pular” ninguém.

Trata-se de uma pesquisa que desperta a vontade de aprofundar os conhecimentos sobre os impactos que o tereré direciona para as relações, seja de amizade, familiar, profissional e até mesmo amorosa, e por que não? Aliás, muitos relacionamentos acabam surgindo através de um convite para saborear um tereré. De fato, algumas reflexões surgem após a implementação da pesquisa ser realizada na prática: Será que outras pessoas reconhecem no tereré esse poder de união? O compartilhamento da bebida também revela um compartilhamento de experiências cotidianas? Através da pesquisa foi possível perceber que provavelmente a resposta para tais questões é afirmativa. Muitas pessoas notam a importância do tereré em suas relações sociais, e isso faz com que esse patrimônio cultural seja ainda mais importante e simbólico para a cultura do estado de Mato Grosso do Sul.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL. **Coleção Cia. Mate Laranjeira**. Disponível em: <http://www.arquivopublico.ms.gov.br>. Acesso em: 23/10/2018.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora SENAC SP, 2009.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS. **Proposta de registro do Tereré como patrimônio cultural imaterial de Mato Grosso do Sul**. Estado de Mato Grosso do Sul, 2010.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS. **Bens imateriais registrados em Mato Grosso do Sul**. Estado de Mato Grosso do Sul, s. d.

IBGE. Censo Demográfico 2010. **Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>. Acesso em: 22/11/2018.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 30/04/2019.

LARA, C. B. Q. **Produção dos registros fotográficos**. Dourados/MS, 2018.

LEY Nº 4261, 07/01/2011. **Declara o tereré patrimônio cultural e bebida nacional do Paraguai**. Disponível em: <https://paraguaitete.files.wordpress.com/2013/08/ley-nacional.jpg>. Acesso em: 30/04/2019.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

MURTA, S. M. Interpretar o patrimônio: um desafio para o turismo cultural. In: CAMARGO, P.; CRUZ, G. **Turismo cultural**: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009.

O GLOBO. **Tereré passa a ser considerado patrimônio cultural de Mato Grosso do Sul**. Publicado em 01/04/2011 por TV Morena. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/terere-passa-ser-considerado-patrimonio-cultural-de-mato-grosso-do-sul-2802495>. Acesso em: 19/09/2018.

PIRES, F. M.; FERREIRA, M. A. T. Percepções sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**. 2. sem. 2007. ISSN 1981-5646. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/fabiana.pdf>. Acesso em: 26/04/2019.



QUEIROZ, P. R. C. A Companhia Mate Laranjeira 1891-1902: Contribuição à história da empresa concessionária dos ervais do antigo sul de Mato Grosso. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, Vol 8, n.1, jan.-jun., 2015.

TILDEN, Freeman. **Interpreting our heritage**. Carolina do Norte: The university Of North Carolina Press, 1957.

ZIMERMANN, M. M. **Produção dos registros fotográficos**. Dourados/MS, 2018.